

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**UNIVERSIDADE
DE LISBOA**

**HABITANDO ESPAÇOS: A EXPERIÊNCIA DO ESPAÇO A PARTIR DA
PRÁTICA ARTÍSTICA
- DA ESCULTURA À *ESPACIALIDADE*-**

Sara Antónia Marques Matos

DOUTORAMENTO EM BELAS-ARTES
(Especialidade de Escultura)

2012

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**UNIVERSIDADE
DE LISBOA**

**HABITANDO ESPAÇOS: A EXPERIÊNCIA DO ESPAÇO A PARTIR DA
PRÁTICA ARTÍSTICA
- DA ESCULTURA À *ESPECIALIDADE*-**

Sara Antónia Marques Matos

Bolseira da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

DOUTORAMENTO EM BELAS-ARTES
(Especialidade de Escultura)

Tese orientada pela Prof(a). Doutora Gabriela Vaz-Pinheiro
Tese co-orientada pela Prof(a). Doutora Cristina Tavares

2012

Resumo

A produção de espaço, nesta investigação, é discutida a partir do campo escultórico e da prática curatorial.

A arte participa na construção de um *lugar habitado*, atribuindo-lhe sentidos e representações ideológicas. *Construir espaço* envolve dar-lhe substância, abrir possibilidades entre as já existentes e representá-las. O processo de expressar e dar vida às possibilidades do mundo, atribuindo-lhes uma manifestação sensível através da arte, não é possível sem a intervenção do corpo que afunda e alarga no seu espaço interior e exterior, abrindo e produzindo espaço.

As propriedades sensíveis do corpo, nomeadamente a qualidade de abertura e fechamento, a possibilidade de entrar e sair de um corpo/espaço, reflectem-se na representação e têm um correlato nas práticas artísticas em processos de *alargamento* e *afundamento de campo*. O *alargamento de campo* pode observar-se, sobretudo, num eixo horizontal, correspondente aos territórios onde a arte opera e em que se torna difícil distinguir a produção artística da vida. O *afundamento de campo* ocorre num eixo tendencialmente vertical, um *locus* intangível, onde se gera o enigma do acto criativo, que conserva um reduto intraduzível. Entre aqueles terrenos e modos de operar, surge um deslize, abrindo um *espaço não-resolvido* na representação – necessário à construção de posicionamentos político-ideológicos. Os diferentes modos da arte produzir *espacialidade* dão origem a novas linguagens e formas artísticas, diferentes possibilidades de representação e formas renovadas de habitar o mundo.

A curadoria, nomeadamente através dos seus processos editoriais e expositivos, conserva, amplia e potencia aquele âmbito *não-resolvido* da *espacialidade*, aberto à construção do espectador. A curadoria e a vertente escultórica da arte instituem-se assim como formas de produção de conhecimento, com recurso não apenas ao intelecto mas todo o ser somático, pondo-o em movimento e interrogação.

Abstract

The *production of space* in this discussion is viewed from the perspective of both sculptural and curatorial knowledge.

Art has a part in the construction of an *inhabited place*, giving it meaning and ideological representation. To *construct space* means figuring out new possibilities (of being and becoming) within those already existent and implies representing them through an embodiment. The process of expressing and giving life to the world's possibilities is not possible without the intervention of the body which deepens in its interior space and expands throughout the exterior, opening more space.

The sensitive properties of the body, in particular, the erotic quality of its flesh, that is the potential to open and close, allowing the entry and exit in a body/space are reflected in representation and artistic practices as forms of *expansion* and *deepening* of the field. The *expansion of the field* can be witnessed particularly on a horizontal axis, according to the territories where art operates and in which it, becomes difficult to distinguish between art and life. The *deepening of the field* occurs on a vertical axis, in an intangible *locus*, preserving the enigmatic and untranslatable core of the creative process. Between those two fields and modes of operation there is a slide, opening up a *non-solved space* inside the representation – which becomes necessary to the political and ideological construction of human positioning. The different forms of art producing space give rise to new artistic types and languages, showing different forms of representation and of inhabiting the world.

Curatorial practices, involving editing and displaying processes: preserving, stretching and widening within the *non-solved* domain of representation, giving rise to public construction. As though, both the curatorship and the domain of sculpture have found themselves to be modes of knowledge, stimulating not only the intellect but also the entire somatic body.

Palavras-chave:

*arte contemporânea, curadoria, escultura,
espaço, corpo, khora, abertura*

Key-words:

*contemporary art, curatorship, sculpture,
space, body, khora, opening*

Agradecimentos

Não sendo possível agradecer adequadamente a todos os que me apoiaram, durante a investigação, nomeadamente à família mais próxima e amigos, não posso deixar de agradecer em especial:

- à minha orientadora, artista e Prof(a). Doutora Gabriela Vaz-Pinheiro, a exigência e rigor com que me incitou a problematizar as metodologias e assuntos trazidos a esta tese, todavia, concedendo-me espaço para que eu própria encontrasse as minhas posições críticas;
- à minha co-orientadora, Prof(a). Doutora Cristina Tavares que, além da co-orientação da tese, acompanhou todo o meu percurso de formação na Faculdade de Belas-Artes, desde a licenciatura, passando pelo mestrado, até ao doutoramento, apoiando-me incondicionalmente nas minhas decisões e escolhas temáticas;
- à FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia que, através da bolsa de investigação concedida, me permitiu dedicar a este projecto com a disponibilidade que o mesmo requeria.

No que diz respeito ao texto da tese, agradeço:

- à minha mãe, Madalena Marques, licenciada em filologia clássica, incansável, e com quem, continuamente, procuro aprender sobre o rigor linguístico e o “prazer do texto”;
- a Catarina Rosendo, a quem confiei a revisão da tese.

Normas usadas na redacção da tese

Colocou-se em:

- *itálico* – estrangeirismos e expressões com sentido metafórico, muitas vezes adoptadas como conceitos críticos, com o objectivo de propor um sentido desviante relativamente à linguagem corrente e que a sua acepção comum não tem;
- entre “aspas” – todas as citações;
- entre “aspas e em itálico”– títulos de obras, de modo a diferenciá-los das “vozes” dos autores citados

Referências e fontes bibliográficas

Regra geral, deu-se preferência à língua original dos livros/fontes que serviram de fundamentação para esta tese. No entanto, nem sempre foi possível aceder às fontes na língua original, indicando-se, nesse caso, a tradução em uso.

As fontes são indicadas pela primeira vez no corpo de texto e a sua referência completa em rodapé. Quando se repetem, utilizou-se a referenciação sintética (Apelido do autor, ano da edição em uso: página) de modo a facilitar a leitura e não sobrecarregar a tese com notas.

Optou-se por designar sempre a fonte em uso, na língua correspondente, mesmo quando aparece pela primeira vez no corpo de texto, de modo a não gerar discrepâncias entre as duas formas de referenciação: completa e sintética.

Referenciação nas notas de rodapé:

Nome Apelido, (ano da edição em uso) “Título do texto” [ano da versão original quando se conhece], *Título do livro*, Editora, nº de edição, Cidade. (Título original: *noutra língua*, editora, cidade, ano).

Referenciação na bibliografia:

APELIDO, Nome; (ano da edição em uso) “Título do texto” [ano da versão original quando se conhece], *Título do livro*, Editora, nº de edição, Cidade. (Título original: *noutra língua*, editora, cidade, ano).

Traduções

As traduções são da responsabilidade da autora da tese, sendo a fonte original convenientemente indicada.

Sujeito gramatical da tese

Na redacção do texto adopta-se o sujeito abstracto, na terceira pessoa do singular.

Acordo ortográfico

Uma vez que esta tese foi redigida antes do acordo ortográfico entrar em vigor, o mesmo não se aplica neste texto.

“O sentimento de trabalhar na fragilidade e na inconsistência,
de viajar à beira do abismo ou de só poder criar renunciando a todo e qualquer apoio
é parte intrínseca do movimento de criação.”

Marie-José Mondzain

“Em vez de uma hermenêutica precisamos de uma erótica da arte”

Susan Sontag